

LARGO DE SÃO CARLOS

JUL 4-28

Millennium
FESTIVAL
AO LAR
GO²₅

5 JUL 21H30
MÚSICA / CONCERTO

Madrigais
Camonianos II

— Camões / Compositoras

festivalaolargo.pt

Entrada Livre +6

Léo Delibes *Messe breve*

Luís de Freitas Branco *Pois dano me faz, Falso cavaleiro ingrato,
Apartaram-se os meus olhos*

Cécile Chaminade *Sous l'aile blanche, Les filles d'Arles,
Les elfes des bois, Le Noël des marins, Ronde du crépuscule*

Léo Delibes *Les trois oiseaux, Les Norwégiennes, Les nymphes des bois*

Soprano **Carolina Raposo**

Meio-soprano **Natália Brito**

Piano **Kodo Yamagishi**

Direção musical **Giampaolo Vessella**

Coro feminino do Teatro Nacional de São Carlos

Pelo V centenário do nascimento de Luís de Camões

Léo Delibes *Messe breve*

Kyrie

Kyrie eleison!
Christe eleison!
Kyrie eleison!

Gloria

*Gloria in excelsis Deo, et in terra pax
hominibus bonae
voluntatis.*

*Laudamus te, benedicimus te,
adoramus te, glorificamus te.
Gratias agimus tibi propter magnam
gloriam tuam.*

*Domine Deus, rex coelestis, Pater
omnipotens, Domine fili unigenite,
Jesu Christe.*

*Domine Deus, Agnus Dei, Filius
Patris.*

*Qui tollis peccata mundi,
miserere nobis!*

*Suscipe deprecationem nostram, qui
sedes ad dexteram Patris.*

*Quoniam tu solus sanctus, tu solus
Dominus, tu solus altissimus,
Jesu Christe.*

*Cum Sancto Spiritu in gloria Dei
Patris.*

*Gloria in excelsis Deo.
Amen*

Kyrie

Senhor, tende piedade de nós!
Cristo, tende piedade de nós!
Senhor, tende piedade de nós!

Gloria

Glória a Deus nas alturas.
E paz na terra aos homens de boa
vontade.
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
Nós vos damos graças pela vossa
imensa glória.

Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai
omnipotente.

Senhor, Filho unigénito, Jesus Cristo.
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho
do Pai.

Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Vós que estais sentado à direita do Pai,
acolhei a nossa súplica.

Pois só vós sois Santo,
só vós sois Senhor,
só vós sois o Altíssimo Jesus Cristo.

Com o Espírito Santo, na glória de Deus
Pai.

Glória a Deus nas alturas.
Ámen.

Sanctus

*Sanctus, sanctus, sanctus Dominus
Deus Sabaoth.*

*Pleni sunt coeli et terra Gloria
tua.*

Hosanna in excelsis!

*Benedictus qui venit in nomine
Domini.*

Hosanna in excelsis!

O salutaris

*O salutaris hostia,
quae coeli pandis ostium:
Bella premunt hostilia,
da robur fer auxilium.
Amen.*

Agnus Dei

*Agnus Dei, qui tollis peccata
mundi,
miserere nobis!
Dona nobis pacem!*

Sanctus

Santo, santo, santo, Senhor Deus
dos exércitos.

O céu e a terra estão cheios da sua
glória.

Glória nas alturas!

Bendito o que vem em nome do
Senhor.

Glória nas alturas!

O salutaris

Ó hóstia que salva,
que abre as portas do céu:
Lutas adversas nos oprimem,
dá-nos força, traz-nos auxílio.
Ámen

Agnus Dei

Cordeiro de Deus, que tiras o pecado
do mundo,
tem piedade de nós!
Dá-nos a paz!

Luís de Freitas Branco *Pois dano me faz*

Pois dano me faz olhar-vos,
Não quero, por não perder-vos,
Que ninguém me veja ver-vos.
Que ninguém me veja, Que ninguém me veja,
Que ninguém me veja, por não perder-vos.
De ver-vos a não vos ver
Há dois extremos mortais;
E são eles em si tais
Que um por um me faz morrer.
Mas antes quero escolher,
Que possa viver sem ver-vos,
Viver sem ver-vos,
Minh'alma, por não perder-vos.
Deste tamanho perigo
Que remédio posso ter,
Se vivo só com vos ver?
Se vos não vejo, perigo,
Quero acabar comigo
Que ninguém me veja ver-vos, me veja ver-vos,
Senhor meu por não perder-vos.

Luís de Freitas Branco *Falso cavaleiro ingrato*

Falso cavaleiro ingrato,
Enganais-me: Vós dizeis
que vos eu mato, e vós matais-me.
Costumadas artes são
Para enganar inocências
Piedosas aparências
Sobre isento coração.
Eu vos amo e vós, ingrato,
Magoais-me
Dizendo que vos eu mato;
E vós matais-me
Vêde agora qual de nós
Anda mais perto do fim:
Que a injustiça faz-se em mim
E o pregão diz que sois vós.
Quando mais verdade trato,
Levantais-me
Que vos desamo e vos mato;
E vós matais-me.

Luís de Freitas Branco *Apartaram-se os meus olhos*

Apartaram-se os meus olhos
De mim, tão longe
Falsos amores,
Falsos, falsos, maus, enganadores...
Trataram-me com cautela
Por me enganar mais asinha;
Dei-lhe posse da alma minha;
Foram-me fugir com ela.
Não há vê-los, nem há vê-la,
De mim tão longe...
Falsos amores,
Falsos, falsos, maus, enganadores!
Entreguei-lhe a liberdade
E enfim, e enfim, da vida o melhor.
Foram-se do desamor
Fizeram necessidade
Quem teve a sua vontade
De mim tão longe
Falsos amores,
Falsos, falsos, maus, enganadores.

Não se pôs terra nem mar
Entre nós, que foram em vão,
Pôs-se vossa condição
Que tão doce é de passar.
Só ela vos quis levar
De mim tão longe!
Falsos amores
– E oxalá que enganadores!

Cécile Chaminade *Sous l'aile blanche des voiles*

*Sous l'aile blanche des voiles
Qui se penchent sur les eaux,
Blottis comme des oiseaux,
Le flot nous berce avec
l'image des étoiles
Loin de la rive où meurt
la chanson des roseaux.*

*Dans notre sillage,
Plus d'un coquillage
De nacre et d'argent,
Brille en replongeant,
Et la brise pleure
En attendant l'heure
Où le jour vermeil
Vaincra le sommeil.*

*Sous l'aile blanche des voiles
Qui se penchent sur les eaux,
Blottis comme des oiseaux,
Le flot nous berce avec
l'image des étoiles
Loin de la rive où meurt
la chanson des roseaux.*

*Mais bientôt l'aurore,
Sur le flot sonore,
En semera des fleurs,
Calmera ses pleurs
Et ma même flame
Aux cieux et dans l'âme
Mettra ton réveil
O divin soleil !*

*Sous l'aile blanche des voiles
Qui se penchent sur les eaux,
Blottis comme des oiseaux,*

Sob a asa branca das velas
Que pendem sobre as águas,
Aninhados como pássaros,
A ondulação embala-nos com
a visão das estrelas,
Longe da margem onde morre
o canto dos juncos.

No nosso rasto,
Mais de uma concha
De nácar e prata,
Brilha ao mergulhar,
E a brisa chora
Esperando a hora
Em que o dia rubro
Vencerá o sono.

Sob a asa branca das velas
Que pendem sobre as águas,
Aninhados como pássaros,
A ondulação embala-nos com
a visão das estrelas,
Longe da margem onde morre
o canto dos juncos.

Porém, em breve, a aurora,
Sobre a ondulação sonora,
Semeará flores,
Acalmará os seus prantos,
E a mesma chama
No céu e na alma
Trará o teu despertar,
Ó divino sol!

Sob a asa branca das velas
Que pendem sobre as águas,
Aninhados como pássaros,

*Le flot nous berce avec
l'image des étoiles
Loin de la rive où meurt
la chanson des roseaux.*

*Confidente d'amour et soeur de nos
pensées,
La vague pleure aussi nos tendresses
passées
Et le sillon des jours refermé sur nos
coeurs.
L'aurore qu'elle attend, plaintive sous
la rame
C'est celle qui rendra des ailes à
notre âme,
Celle du renouveau et des espoirs
vainqueurs.*

*Sous l'aile blanche des voiles
Qui se penchent sur les eaux,
Blottis comme des oiseaux,
Le flot nous berce avec
l'image des étoiles
Loin de la rive où meurt
la chanson des roseaux.*

*Dans notre sillage,
Plus d'un coquillage
De nacre et d'argent,
Brille en replongeant,
Et la brise pleure
En attendant l'heure
Où le jour vermeil
Vaincra le sommeil.*

*Qui se penchent sur les eaux,
Blottis comme des oiseaux,
Le flot nous berce avec
l'image des étoiles.*

A ondulação embala-nos com
a visão das estrelas,
Longe da margem onde morre
o canto dos juncos.

Confidente de amor e irmã dos
pensamentos,
A onda chora também as
ternuras passadas
E o sulco dos dias fechado nos
nossos corações.
A aurora que ela espera, soluçando
sob o remo,
É aquela que dará asas à nossa
alma,
Aquele da renovação e dos sonhos
vencedores.

Sob a asa branca das velas
Que pendem sobre as águas,
Aninhados como pássaros,
A ondulação embala-nos com
a visão das estrelas,
Longe da margem onde morre
o canto dos juncos.

No nosso rasto,
Mais de uma concha
De nácar e prata,
Brilha ao mergulhar,
E a brisa chora
Esperando a hora
Em que o dia rubro
Vencerá o sono.

Que pendem sobre as águas,
Aninhados como pássaros,
A ondulação embala-nos com
a imagem das estrelas.

Cécile Chaminade *Les filles d'Arles*

*L'air embaumé qui se joue
Dans les fraîcheurs du matin
Cadresse sur notre joue
La rose du sang latin.
Nous sommes l'antique race,
Nous voyons sur notre trace
Les poètes à genoux
Et sous les mousses dorées
L'eau des fontaines sacrées
Ne chante ne chante plus que pour
nous.*

*Le pâtre doux et fort qui chasse dans
la plaine
Les taureaux dont l'écume argente
le famon
Chante à perdre haleine mon
nom ;
Il sera mon époux aux vendanges
prochaines,
Et par les étés d'or nous irons
nous asseoir
A l'ombre des chênes,
le soir.*

*L'air embaumé qui se joue
Dans les fraîcheurs du matin
Cadresse sur notre joue
La rose du sang latin.
Nous sommes l'antique race,
Nous voyons sur notre trace
Les poètes à genoux
Et sous les mousses dorées
L'eau des fontaines sacrées
Ne chante ne chante plus que pour
nous.*

O ar perfumado que toca
As frescuras da manhã
Acaricia sobre a nossa face
A rosa do sangue latino.
Somos a antiga raça,
Vemos nos nossos traços
Os poetas de joelhos,
E sob os musgos dourados
A água das fontes sagradas
Canta, canta apenas para
nós.

O pastor doce e forte que vagueia
na planície,
Perseguindo os touros cujo bafo
prateia a frente,
Canta até perder o fôlego o meu
nome;
Será meu esposo nas próximas
vindimas,
E pelos verões dourados iremos
sentar-nos-emos
À sombra dos carvalhos,
ao entardecer.

O ar perfumado que toca
As frescuras da manhã
Acaricia sobre a nossa face
A rosa do sangue latino.
Somos a antiga raça,
Vemos nos nossos traços
Os poetas de joelhos
E sob os musgos dourados
A água das fontes sagradas
Canta, canta apenas para
nós.

*Par les automnes clairs,
Sous les aubes pâlies,
Nous suivrons les ruisseaux
Aux changeantes couleurs.
Les deux mains remplies de fleurs.
Pour lui, dans mes cheveux,
Sous ma coiffe de soie
Je poserai la fleur
Qui sait mieux le charmer
Oh! La sainte joie d'aimer !
Pour ceux que nous aimons,
Sous nos coiffes de soie,
Nous poserons la fleur
Qui sait mieux les charmer.
Oh! La sainte joie d'aimer !
Soleil d'Arles, divin soleil
Qui du même reflet vermeil
Dores les femmes et les vignes,
C'est ta chateur et ta clarté
En qui vit le splendeur des lignes.
Et le secret de la gaité
Dans la vieille cité romaine
La farandole se démène
Au bruit joyeux des tambourins,
Et dans la même brise folle,
Le flot capricieux s'envole, s'envole
Des cheveux noirs et du chagrin !*

Pelos outonos claros,
Sob as alvas desvanecidas,
Seguiremos os ribeiros
De cores sempre mudando.
Com as duas mãos repletas de flores,
Para ele, nos meus cabelos,
Sob o meu toucado de seda,
Colocarei a flor
Que melhor sabe encantá-lo.
Oh! A santa alegria de amar!
Para aqueles que amamos,
Sob os nossos toucados de seda,
Colocaremos a flor
Que melhor os sabe encantar.
Oh! A santa alegria de amar!
Sol de Arles, sol divino,
Que do mesmo brilho rubro
Douras as mulheres e as vinhas,
É o teu calor e a tua luz
Que dá vida ao esplendor das formas,
E o segredo da alegria
Na velha cidade romana.
A farândola dança alegremente
Ao som festivo dos tamborins,
E na mesma brisa louca
O fluxo caprichoso se eleva, se eleva,
Dos cabelos negros e da tristeza!

Cécile Chaminade *Les elfes des bois*

*Dans la forêt brune,
Les elfes joyeux,
Au clair de la lune,
S'ébattent entre eux ;
Ils sont une bande,
Dont la sarabande
Piétine la lande
De mille pieds bleus.*

*Entendez-vous
La ronde folle
Qu'ils mènent la main dans la main ?
L'un d'eux chante une barcarolle,
Les autres lancent le refrain :
Virelire ! Virelire ! Héó !
L'air se déchire.
Virelire ! Héó ! Virelire ! Héó !
Repond l'écho.*

*Dans la forêt brune,
Les elfes joyeux,
Au clair de la lune,
S'ébattent entre eux ;
Ils sont une bande,
Dont la sarabande
Piétine la lande
De mille pieds bleus.*

*Si le bruit meurt
Un seul instante,
C'est qu'un fantastique nuage
Voile la lune au firmament,
Mais quando reparaît son image :*

Na floresta escura,
Os elfos felizes,
Ao luar,
Brincam entre si;
São uma trupe,
Cuja sarabanda
Pisoteia a charneca
Com mil pés azuis.

Ouvem vocês
A ronda louca
Que eles fazem de mãos dadas?
Um canta uma barcarola,
Os outros lançam o refrão:
Virelire! Virelire! Héó!
O ar rasga-se.
Virelire! Héó! Virelire! Héó!
Responde o eco.

Na floresta escura,
Os elfos felizes,
Ao luar,
Brincam entre si;
São uma trupe,
Cuja sarabanda
Pisoteia a charneca
Com mil pés azuis.

Se o ruído se cala
Por um breve instante,
É que uma nuvem fantástica
Cobre a lua no firmamento,
Porém, quando volta a sua luz:

*Virelire ! Héo ! Virelire ! Héo !
L'air se déchire, Virelire ! Héo !
Virelire ! Héo ! Répond l'écho,
Virelire ! Héo ! Répond l'écho.*

*Dans la forêt brune,
Les elfes joyeux,
Au clair de la lune,
S'ébattent entre eux ;
Ils sont une bande,
Dont la sarabande
Piétine la lande
De mille pieds bleus.*

*Et quand, au jour, ils
sont surpris
Par une aube aux reflets
d'or fauve
Leur ronde au fond des bois
se sauve
Étouffant à demises ses
cris.*

*Le vent soupire,
L'air se déchire. Héo ! Héo !
Virelire ! Héo ! Virelire ! Héo !
Répond l'écho. Virelire ! Héo !*

Virelire! Héo! Virelire! Héo!
O ar rasga-se, Virelire! Héo!
Virelire! Héo! Responde o eco,
Virelire! Héo! Responde o eco.

Na floresta escura,
Os elfos felizes,
Ao luar,
Brincam entre si;
São uma trupe,
Cuja sarabanda
Pisoteia a charneca
Com mil pés azuis.

E quando, ao nascer do dia,
são surpresos
Por uma aurora de reflexos
dourados,
A sua ronda foge para o fundo do
bosque,
Sufocando aos poucos os seus
gritos.

O vento suspira,
O ar rasga-se. Héo! Héo!
Virelire! Héo! Virelire! Héo!
Responde o eco. Virelire! Héo!

Cécile Chaminade *Le Noël des marins*

*C'est la Noël, et sur la terre
Il n'est chapelle solitaire
Qui n'ait un cierge à son arceau
Pour fêter le divin mystère
Du Dieu qui naît dans un berceau.
Matelots ployés sous l'averse,
C'est la sombre mer qui nous berce,
Et vos lits sont les flots
roulants.*

*Cependant sous les vents moroses,
Priez Dieu pour les enfants roses
Qui dorment, sous les rideaux
blanes.
Sur vos fronts l'ombre épaisse
tombe,
Sous vos pas tressaille la
tombe
Ou le père attend les enfants.*

*Vous qui fuyez au loin sur la vague
profonde,
Amis, Amis que notre coeur
suit plus loin que nos
yeux,
Rappelez vous aussi qu'un Dieu
sauve le monde
Et que pour vous l'étoile aussi se lève
aux cieux :*

*Unissez à travers l'espace
À notre prière qui passe
Vos cantiques religieux
Et qu'en vous à jamais demeure,
Pour consoler la dernière heure
La fois tranquille des aïeux
C'est la Noël, C'est la Noël.*

*É Natal, e sobre a terra
Não há capela solitária
Sem uma vela no seu arco
A celebrar o divino mistério
Do Deus que nasce num berço.
Marinheiros curvados sob o aguaceiro,
É o mar sombrio que nos embala,
E as vossas camas são as ondas
revoltas.*

*Todavia, sob os ventos tristonhos,
Rezai a Deus pelas crianças rosadas
Que dormem sob os cortinados
brancos.
Sobre as vossas fronteiras cai a sombra
espessa,
Sob os vossos passos estremece a
tumba
Onde o pai espera os filhos.*

*Vós, que partis ao longe nas vagas
profundas,
Amigos, amigos, cujos nossos
corações acompanham mais longe que
os olhos,
Lembraí-vos também que um Deus
salva o mundo,
E que para vós a estrela também se
ergue nos céus.*

*Uni-vos, através do espaço,
À nossa prece que passa,
Os vossos cânticos religiosos,
E que em vós para sempre permaneça,
Para consolar a última hora,
A fé tranquila dos antepassados.
É Natal, é Natal.*

Cécile Chaminade *Ronde du crépuscule*

*À l'heure où dans les airs circule
La reine Mab et ses lutins,
Nous danserons au crépuscule
La danse des elfes mutins.*

*De gaze et de linon vêtues,
Après de l'étang qui s'endort,
Pâles statues, ébattons-nous
Dans la trame des rayons d'or*

*Il était une fois une reine
Au frais minois
Rencontra son ami dans la plaine,
Rencontra son ami tout au bout du
bois joli
Ils s'aimèrent si fort sous un chêne
Ils s'aimèrent si fort que leurs coeurs
y sont encor.
Quand le jour va baiser dans la plaine
Quand le jour va baiser,
on les entend s'embrasser.*

*Chut ! Écoutez : le soleil sombre
Par delà les grands arbres d'or.
Peut être entendrons-nous encor
Peut être entendrons-nous la reine
et son ami
Dans l'ombre.*

*À hora em que pelos ares circula
A rainha Mab e os seus duendes,
Dançaremos ao crepúsculo
A dança dos elfos travessos.*

*Vestidas de gaze e linho,
Junto ao lago que adormece,
Pálidas estátuas, brinquemos
Na trama dos raios de ouro.*

*Era uma vez uma rainha
De rosto delicado,
Que encontrou o seu amado na planície,
Encontrou o seu amado ao fundo do
bosque encantado.
Amaram-se tanto sob um carvalho,
Amaram-se tanto que os seus corações
ainda ali estão.
Quando o dia beija a planície,
Quando o dia beija,
ouvimo-los abraçarem-se.*

*Shhh! Escutai: o sol afunda-se
Para lá das grandes árvores douradas.
Talvez ainda os possamos ouvir,
Talvez ainda possamos ouvir a rainha
e o seu amado
Na sombra.*

Léo Delibes *Les trois oiseaux*

J'ai dit au ramier :

- Pars et va quand même,

Au delà des champs d'avoine

et de foin,

*Me chercher la fleur qui fera qu'on
m'aime.*

*Le ramier m'a dit : - C'est
trop loin !*

*Et j'ai dit à l'aigle : - Aide-moi, j'y
compte,*

Et, si c'est le feu du ciel qu'il me faut,

*Pour l'aller ravir prends ton vol et
monte.*

*Et l'aigle m'a dit :
- C'est trop haut !*

*Et j'ai dit [enfin] au vautour : - Dévore
Ce coeur trop plein d'elle et prends-
en ta part.*

Laisse ce qui peut être intact encore.

*Le vautour m'a dit :
- C'est trop tard !*

Disse eu ao pombo-torcaz:

— Parte, vai assim mesmo,

Para lá dos campos de aveia

e de feno,

Busca-me a flor que fará com que me
amem.

O pombo-torcaz disse-me: — É
demasiado longe!

E eu disse à águia: — Ajuda-me, conto
contigo,

E, se for o fogo do céu de que preciso

Para a encantar, voa, sobe ao
infinito.

E a águia disse-me:
— É demasiado alto!

E eu disse [enfim] ao abutre: — Devora
Este coração cheio demais dela, e
leva a tua parte.

Deixa o que ainda possa estar intacto.

O abutre disse-me:
— É demasiado tarde!

Léo Delibes *Les Norwégiennes*

*Glisse, glisse, traineau rapide,
La glace est perfide,
Glisse, glisse, ma main te guide ;
Vole, léger traineau,
Vole comme un oiseau ;
La Norvège
Reprend son manteau,
Son manteau de neige*

*Glisse, glisse, traineau rapide,
La glace est perfide,
Glisse, glisse, ma main te guide ;
Glisse toujours, ah !
Vole, léger traineau,
Vole comme un oiseau ;
Porté par le vent
Pour suis ton élan !*

*L'heure passe et déjà la nuit
Prend la place
Du jour qui s'enfuit,
Une étoile aux rayons d'argent,
Se dévoile / Brille
Au bleu firmament ;
Pressons l'attelage,
Défions le vent,
Déjà le village
Se voit et s'entend ;
Courage, courage,
Le repos nous attend !*

*Au moindre bruit prêtant l'oreille,
Le fiancé soupire et dit : demain !
Près du foyer l'amitié veille,
L'amour attend au détour du chemin.*

Desliza, desliza, trenó veloz,
O gelo é traiçoeiro,
Desliza, desliza, a minha mão te guia;
Voa, leve trenó,
Voa como um pássaro;
A Noruega
Retoma o seu manto,
O seu manto de neve.

Desliza, desliza, trenó veloz,
O gelo é traiçoeiro,
Desliza, desliza, a minha mão te guia;
Desliza sempre, ah!
Voa, leve trenó,
Voa como um pássaro;
Levado pelo vento
Segue o teu ímpeto!

A hora passa e já a noite
Toma o lugar
Do dia que foge,
Uma estrela de raios de prata
Revela-se e brilha
No azul do firmamento;
Apressemos a parelha,
Desafiemos o vento,
Já a aldeia
Se vê e se ouve;
Coragem, coragem,
O descanso espera por nós!

Ao menor ruído, escutando atento,
O noivo suspira e diz: amanhã!
Junto ao lume a amizade vigia,
O amor espera na curva do caminho.

*Fuyons ces lieux tristes et froids
La bise chante dans les bois !
L'hiver fait entendre sa voix,
La bise chante dans les bois !
Coursiers fidèles,
Prenez des ailes,
Doublez le pas,
On nous attend là-bas !*

Fujamos destes lugares tristes e frios,
A nortada canta nos bosques!
O inverno faz ouvir a sua voz,
A nortada canta nos bosques!
Corcéis fiéis,
Ganhem asas,
Dobrem o passo,
Esperam-nos lá longe!

Léo Delibes *Les nymphes des bois*

*La brise est douce, et sur la mousse
La source en pleurs verse une eau
fraîche et pure.*

*L'oiseau murmure, et la nature
Par ses concerts vient enivrer nos
cœurs !*

*L'été s'est couronné de fleurs,
L'air est plein de senteurs
au loin.
Nymphes des bois, l'écho porte nos
voix.
L'écho s'éveille au fond des bois !*

*Aux doux accents de notre voix
S'éveille au loin l'écho des bois.*

*Mais le soleil rayonne
sur les monts qu'il couronne
De feux étincelants !
Sous leurs chaudes atteintes,
Nos voix se sont éteintes*

*Et nos pas sont plus
lents :
Quel charme nous pénètre
Et verse dans notre être
Une molle langueur :*

*Sous les platanes aux ombres
diaphanes
Cherchons le calme et la fraîcheur.*

A brisa é suave, e sobre o musgo
A fonte em pranto verte uma água
fresca e pura:
O pássaro murmura, e a natureza
Com seus concertos inebria-nos os
corações!

O verão coroou-se de flores,
O ar está carregado de aromas ao
longe.
Ninfas dos bosques, o eco leva as
nossas vozes,
O eco desperta no fundo dos bosques!

Aos doces tons da nossa voz,
Desperta ao longe o eco dos bosques.

Todavia o sol resplandece
Sobre os montes que coroa.
De fogos cintilantes
Sob os seus raios ardentes,
As nossas vozes extinguem-se

E os nossos passos tornam-se mais
lentos:
Que encanto nos invade
E derrama no nosso ser
Uma doce languidez:

Sob os plátanos, nas sombras
diáfanos,
Busquemos o frescor e a calma.



Millennium
FESTIVAL
AO LAR
GO²₅